

A ADOÇÃO DOS SEMINÁRIOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM LICENCIATURAS: AUTONOMIA E PROTAGONISMO DO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR.

Luana Costa Viana Montão ¹

RESUMO

O estudo aborda a utilização dos seminários como estratégia de ensino nas licenciaturas tendo como objetivo geral refletir sobre as contribuições do seminário como recurso pedagógico adotado em licenciaturas ressaltando o protagonismo e a autonomia do aluno do ensino superior. Para atingir tal finalidade a pesquisa adota a abordagem qualitativa, por meio de Pesquisa bibliográfica. Como aporte teórico elegemos Severino (2017), Veiga (2013), Luckesi (2005) e Freire (1996). Os dados coletados permitiram verificar que o seminário se configura como uma das metodologias ativas que contribuem para que os educandos de licenciaturas do ensino superior desenvolvam o trabalho em equipe, o diálogo, a capacidade de pesquisa, a análise e a síntese, o desenvolvimento da linguagem e da autonomia. Entre as dificuldades identificadas estão o tempo disponível para reuniões de equipe, a responsabilidade de cada membro em assumir as tarefas atribuídas, a superação do medo de falar em público e a adequação do roteiro apresentado à uma estrutura/linguagem acadêmica. A análise permitiu compreender o seminário como uma das alternativas para desenvolver o protagonismo dos alunos do ensino superior, colaborando para formar um perfil de profissional crítico, criativo, autônomo e capaz de conviver com as diferenças.

Palavras-chave: Seminário, Licenciatura, Autonomia, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O Seminário é um recurso pedagógico que estimula a participação ativa dos estudantes do ensino superior. A atividade procura proporcionar reflexões a respeito dos conhecimentos existentes sobre determinados temas científicos. Sua adoção em licenciaturas é mais uma das estratégias que auxiliam os futuros professores a conhecer e vivenciar a concepção de trabalho em grupo no qual ocorre a distribuição de responsabilidades. Isto que pode colaborar para desenvolver o potencial de cada membro da equipe.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu artigo 43, destaca entre as finalidades da educação superior

¹ Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Doutora em Educação (UFPA), especialista em Docência no Ensino Superior, Educação Especial e Inclusiva, Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho. Membro do GEPERUAZ (UFPA), GEDAM e Motirõ (UFRA.) luana.viana@ufra.edu.br;

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

Conforme o trecho supracitado a educação superior não se restringe apenas a promover a reflexão sobre o conhecimento científico existente, mas problematizar estes saberes de modo a compreender o homem em sociedade e até mesmo desenvolver novos conhecimentos, propostas e alternativas que venham ao encontro dos desafios e necessidades do contexto atual. Nesta lógica, é impossível separar a dinâmica de práticas educativas ativas e problematizadoras de processos de criação e recriação de culturas na escola.

Neste sentido, o aluno deixa de ser considerado como um ser que chega até o ambiente educacional “vazio”, “imóvel” e que aguarda ser “preenchido” com conhecimento ou atendido pelo professor como se fosse um “paciente” que vai ao hospital para ser “curado”. O estudante traz consigo saberes, uma bagagem cultural que é fruto de suas interações sociais e de sua história. Estes conhecimentos precisam ser considerados, pois o estudante é muito mais que um número de matrícula, é um sujeito de direitos em formação. (Marconi, Presotto, 1987)

A realização de seminários em cursos de licenciatura parte de uma proposta de caráter dialógico, crítico e transformador à medida que propõe formar profissionais capazes de distinguir informação de conhecimento, organizar e analisar estes saberes à luz da ciência, multiplicar os conteúdos, debater limites e possibilidades dos elementos expostos e gerar o novo com criatividade, autonomia e postura científica.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre as contribuições do seminário como recurso pedagógico adotado em licenciaturas ressaltando o protagonismo e a autonomia do aluno do ensino superior.

O estudo está organizado da seguinte forma, a saber: o primeiro item abordará a metodologia do estudo; o segundo item consiste no referencial teórico da pesquisa; o terceiro item abarca os resultados e discussão dos dados analisados e as considerações finais apontam os principais achados

METODOLOGIA

O estudo adota a abordagem qualitativa, por meio de pesquisa de campo e revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa é descritiva, considerando o ambiente natural como fonte dos dados. O pesquisador, como elemento essencial desta abordagem, enfatiza o processo, preocupando-se em compreender os significados que assumem para os sujeitos, muito mais do que apenas com os resultados e o produto gerado. (Bogdan, Biklen, 1994)

A pesquisa de campo, por sua vez, inclui investigações nas quais ocorre a coleta de dados direcionada a uma pessoa ou grupos de pessoas, utilizando recursos oriundos de diversos tipos de pesquisa. Ela pode ser combinada a outros procedimentos como a pesquisa documental e a revisão bibliográfica. Seu intuito é analisar dados e fenômenos considerando suas manifestações na realidade pesquisada. (Gil, 2014).

A revisão bibliográfica se configura como o primeiro passo para conhecer o que já foi produzido sobre o tema a ser explorado, auxiliando a delimitar o tema da pesquisa, definir objetivos e formular o problema de pesquisa. Considerando esta contribuição a revisão bibliográfica deve integrar todos os tipos de pesquisa científica. Ela pode se debruçar sobre artigos científicos, livros, dissertações e teses. (Prezenszky; Mello, 2019)

REFERENCIAL TEÓRICO

O seminário é uma técnica de ensino que desenvolve um trabalho em grupos objetivando promover o estudo, a investigação e o debate de diversas temáticas, sob a orientação do professor. Em geral, a análise e os resultados são expostos para toda a classe, a fim de socializar, discutir e problematizar os conhecimentos. (Luckesi, 1991; Severino, 1996; Veiga, 1993)

É um método utilizado em diversos níveis de formação com as seguintes finalidades: compreender detalhadamente determinados assuntos; identificar e investigar problemas levando em conta seus diversos aspectos; desenvolver habilidades para realizar pesquisas e análises de fenômenos e fatos de modo a equipar o estudante para a construção de trabalhos científicos; promover o debate explorando diferentes aspectos de análise, várias formas de interpretação e fundamentando a crítica; estimular o trabalho em grupo; trabalhar diferentes

modos de coletar material para posterior análise e interpretação; compreender a lógica da metodologia científica; gerar conclusões de caráter metodológico e cognitivo; propor soluções para resoluções de problemas; exercitar a comunicação científica por meio da exposição dos resultados aos colegas de classe. (Andrade, 2010; Luckesi, 1991; Severino, 1996; Veiga, 1993)

Existem diversas modalidades de Seminário destacando-se como as mais comuns o tipo clássico e o clássico em grupo. No seminário do tipo clássico a elaboração e a apresentação são de caráter individual e adota etapas semelhantes à do seminário clássico em grupo. Esta modalidade é a mais usada nos cursos de pós-graduação. No seminário do tipo clássico em grupo os participantes se reúnem, distribuem as responsabilidades entre si atribuindo funções como de coordenador, secretário e relator passando a executar o plano do seminário, cujas etapas serão especificadas mais adiante. Este é o tipo de Seminário mais utilizado nos cursos de graduação. (Andrade, 2010)

Dentre as fases da execução do seminário podemos destacar o planejamento realizado com base nas orientações do professor no qual os alunos formarão seus grupos, dividirão as tarefas e iniciarão a pesquisa das referências que abordam o tema. Como forma de organização cada grupo pode definir quem atuará como coordenador, ou seja, quem ficará responsável por atribuir as tarefas aos integrantes zelando pelo seu cumprimento. Outra função relevante é indicar um aluno para ser o secretário que ficará incumbido de anotar os encaminhamentos das reuniões da equipe. Por fim, é interessante que no grupo exista também o relator que avalia e comenta o andamento do trabalho.

Uma vez definida a divisão de tarefas a equipe deverá eleger as técnicas de coleta de dados e as fontes a serem consultadas. Caso o grupo opte por realizar pesquisa de campo e entrevistas, por exemplo, é preciso atentar para os aspectos éticos destas intervenções elaborando, por exemplo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por meio do qual os participantes consultados autorizam que os dados coletados sejam utilizados em trabalhos acadêmicos. Sobre isto é relevante identificar a necessidade de solicitar a autorização da instituição onde os dados serão coletados.

Conforme a divisão de tarefas realizada cada membro do grupo deverá construir os fichamentos que vão auxiliar a interpretação e a discussão dos dados levantados. Em seguida, é necessário organizar o assunto estudado em partes (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão), construindo um esboço dos itens a serem abordados. Em seguida, começa a redação do trabalho e das anotações que irão orientar a apresentação em sala.

Em relação a apresentação dos resultados é importante definir e organizar o material de ilustração a ser utilizado como cartazes, apresentação em Power point, entre outros, definindo quais os integrantes da equipe que irão expor o trabalho. Os alunos que irão apresentar o seminário podem optar por ensaiar a apresentação, considerando que existe uma previsão de tempo a ser cumprida na apresentação. (Andrade, 2010; Pádua, 2010)

A exposição oral do seminário pode ser compreendida como uma história sendo contada que deve ter início, meio e fim. A introdução pode ocorrer em vários formatos, como por exemplo, apresentar um tipo de sumário que facilitará a compreensão e o interesse no ouvinte. Outra forma de introduzir o seminário é trazer um conceito chave relacionado ao tema que será abordado.

No desenvolvimento do seminário cada um dos elementos da introdução deverá ser esclarecido utilizando informações como imagens, gráficos, tabelas, conceitos, entre outros recursos. É nesta parte da apresentação que serão levantadas questões sobre o tema, problematizando e contextualizando o objeto de estudo. A fim de que a discussão seja proveitosa é relevante uma pesquisa bem realizada sobre o tema, incluindo fontes fidedignas e atuais, para que o trabalho apresente maior consistência. (Luckesi, 1991; Severino, 1996; Veiga, 1993)

A conclusão deve sintetizar as principais ideias desenvolvidas sobre o tema do seminário apresentando as contribuições da discussão para o campo de conhecimento. O grupo pode sugerir formas de ampliar a pesquisa do tema, solucionar os problemas apresentados ou apontar lacunas na produção científica a respeito do tema. Além disso, pode tecer conclusões sobre o tema pesquisado indicando tendências entre os pesquisadores da área, ou mesmo lançar questionamentos para estimular o debate. Na conclusão não é recomendável trazer ideias novas que não foram desenvolvidas ao longo da apresentação, mas se dialoga com aquelas já apresentadas.

É relevante que a apresentação do seminário conte com um roteiro bem elaborado que estimule a audiência a compreender e ficar atento às informações. Para que isso seja possível é essencial definir o objetivo da apresentação e conhecer o público-alvo. Outros elementos a considerar é a necessidade de manter um padrão no design do material exposto (fonte das letras, cores, tamanho, plano de fundo, atentar as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas, etc.); calcular o tempo de apresentação necessário para comentar cada página do roteiro não extrapolando o tempo estipulado pelo professor da disciplina; bem como priorizar a utilização

de palavras e conceitos chave de forma sucinta e imagens de boa qualidade evitando o excesso de informações. Por fim, é aconselhável revisar a apresentação. (Carvalho, 2012)

Entre os requisitos considerados essenciais para a exposição oral do seminário Andrade (2010) destaca a necessidade de dominar o assunto, a clareza na exposição, obedecer ao tempo disponibilizado para a apresentação e a organização das diferentes partes do conteúdo de forma didática e numa lógica que facilite a compreensão.

A qualidade da apresentação de um seminário também é influenciada por fatores externos como: a) a capacidade do apresentador se manter calmo e passar segurança; b) fazer uso correto da voz adotando ritmo, entonação, timbre e altura adequadas; c) utilizar linguagem acessível ao público; d) adotar a postura correta que lhe forneça condições para a emissão adequada da voz e uma linguagem corporal receptiva, segura e esteticamente apresentável; e) desenvolver a empatia com a audiência. (Andrade, 2010)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O seminário se configura como alternativa para estimular a autonomia dos alunos do ensino superior salientando a execução de atividades de grupo que favorecem habilidades sociais e de planejamento adotando a lógica do trabalho colaborativo.

O docente que opta pela técnica do seminário deve organizar didaticamente todo o processo que envolve desde o planejamento até a execução, orientando as atividades de pesquisa e elaboração, bem como a apresentação e o debate sobre os temas estudados.

Ribeiro *et al* (2015) destaca que a avaliação qualitativa da aprendizagem que adota a linguagem oral tem a vantagem de verificar se além de compreender o conteúdo o aluno tem a habilidade de expor de forma lógica e clara os seus argumentos em público. Fazer uso correto e coerente da linguagem oral irá auxiliar o cidadão em diversas atividades de sua vida como a defesa de seu ponto de vista, a requisição de direitos assegurados pela lei, a participação coerente em equipes de trabalho, em entrevista de emprego etc.

A LDB ressalta entre as finalidades do ensino superior, em seu artigo 43:

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, [...] (BRASIL, 1996)

Os trechos destacados do artigo 43 da LDB de 1996 indicam que o ensino superior aponta a necessidade de promover diversas formas de comunicação para fins de divulgação de conhecimentos científicos. Entre elas podemos destacar os eventos científicos que, em geral, possibilitam a submissão de pesquisas em formatos diversos como resumo e artigo que deverão ser defendidos nos eventos sob a forma de comunicação oral, pôster e banner. (BRASIL, 1996)

Neste sentido, a construção de seminários abarcando temas científicos da área dos licenciandos possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a divulgação científica como, por exemplo, aprender a pesquisar os temas científicos em bases de dados, tratar e analisar os dados pesquisados, organizar didaticamente a discussão e os resultados, tecer conclusões a respeito do levantamento realizado, construir roteiros para apresentar de forma clara e objetiva os dados analisados, expor oralmente os resultados da pesquisa.

Ainda a respeito do artigo 43 da LDB (1996), quando se refere a finalidade de conhecer problemáticas do mundo atual, inclusive em nível nacional e regional, verificam-se inúmeras possibilidades oferecidas pela técnica do seminário. Desta forma, o docente pode optar por temas cruciais para a educação nos seminários que auxiliem a compreensão do contexto do país e de suas diversas regiões estimulando o licenciando a estabelecer relação entre os diferentes elementos da realidade e a sua repercussão sobre a educação. Este pode ser um momento da formação que estimule os futuros professores a elaborarem ações de diagnóstico e intervenção por meio de pesquisas e ações de extensão abarcando o ciclo almejado para a universidade que é o trinômio ensino, pesquisa e extensão.

Rodrigues (2015) entrevistou 17 alunos da disciplina Avaliação da Aprendizagem ministrada nos cursos de Licenciatura Plena em Física e em Matemática identificando que eles julgaram mais proveitoso o seminário quando o docente orienta e acompanha as diferentes fases de sua execução estimulando que eles exponham suas análises do tema e não se restrinjam a repetir o conteúdo dos textos adotados no seminário.

Verifica-se que a mesma técnica pode ser utilizada em diferentes concepções de ensino. Assim, se o seminário for uma apresentação mecânica de conteúdos memorizados e não compreendidos torna-se mais uma prática de educação bancária, tradicional e desmotivadora ao alunado. No entanto, se o processo for vinculado a uma concepção crítica de educação o conhecimento inicialmente apresentado será vinculado a problemas reais que envolvem o fenômeno educativo promovendo o debate e a geração de novos conhecimentos. (Freire, 1996)

Soares, Dos Santos e Januario (2020) pesquisaram seminários apresentados a disciplina Epistemologia e Pesquisa em Educação verificando que o recurso adotado viabilizou vivências

aos estudantes para o exercício da leitura, da pesquisa e da discussão, estimulando a emancipação intelectual e a uma postura ativa na aprendizagem. Desta forma, os alunos assumem o lugar de construtores de suas formas de interpretar o conhecimento.

Entre as inúmeras contribuições do uso de seminários em cursos de licenciatura podemos destacar a habilidade de aprender a escutar o outro, tomando emprestado as palavras de Paulo Freire “Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.” (Freire, 1996, p. 75)

O professor que faz uso correto do seminário tem neste recurso uma possibilidade de contribuir para o ensino relacionado com a pesquisa, pois não existe ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino:

[...] Pesquisa para constatar, constatando, intervir, intervindo, educar e me educar. Pesquisa para conhecer [...] e comunicar a novidade. Pensar certo, em termos críticos, é uma exigência que os momentos do **ciclo gnosiológico** vão pondo à curiosidade que, [...] transita da **ingenuidade** para o que venho chamando "**curiosidade epistemológica**" (Freire, 1996, p.16)

Neste sentido, o ciclo gnosiológico consiste em transitar da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica, ou seja, partir de uma percepção simples dos conteúdos desenvolvidos evoluindo para uma compreensão que supere a simples memorização do que já está posto e que produza o conhecimento novo. Este processo se configura como um elemento primordial ao ato de estudar.

Em face do contexto apresentado se faz necessário pensar em alternativas para vencer os obstáculos que os alunos enfrentam na realização dos seminários, a saber: o tempo disponível para reuniões de planejamento do seminário em equipe; a responsabilidade de cada membro em assumir as tarefas atribuídas; a superação do medo de falar em público e a adequação do roteiro apresentado à uma estrutura/linguagem acadêmica.

Para tanto, é crucial que o docente responsável oriente os estudantes durante todo o processo explicando cada fase da realização do seminário, indicando bibliografias, ressaltando a relevância de adequar a apresentação aos critérios estabelecidos pelo ambiente acadêmico; e, principalmente não se eximir de sua posição de mediador que tem a responsabilidade de estimular o debate, as reflexões, o diálogo e o respeito por diferentes posicionamentos e convicções.

Os alunos, por sua vez, também precisam assumir seu papel ativo no processo de aprendizagem: planejando e organizando a execução do seminário; delegando tarefas dentro de

sua equipe; assumindo suas atribuições com ética e responsabilidade; adotando uma postura de professor pesquisador.

A reflexão deste estudo, longe de buscar esgotar o assunto, procurou despertar o interesse pelo aprofundamento de estudos a respeito da técnica do seminário a partir de uma concepção educacional crítica e transformadora que contribua para a formação inicial de futuros professores. Almejamos que o seminário atue como os ensaios de uma grande e afinada orquestra, que por meio da prática persistente auxilie os docentes em formação a exercer com excelência seu ofício: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 1996, p.12)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou refletir sobre as contribuições do seminário como recurso pedagógico adotado em licenciaturas ressaltando o protagonismo e a autonomia do aluno do ensino superior.

O seminário é considerado como ferramenta importante na formação de futuros docentes, visto que permite trabalhar diferentes conteúdos de forma dinâmica, desenvolvendo habilidades de pesquisa, trabalho em equipe, comunicação escrita e oral, familiarização com a linguagem e as normas científicas, diálogo, respeito, escuta, entre outros.

Um dos principais elementos a destacar na utilização do seminário em cursos de licenciatura é a possibilidade de contribuir para a autonomia dos educandos que, diante dos desafios lançados pela referida técnica, poderão participar do processo gnosiológico do conhecimento ancorados em uma perspectiva crítica de educação, superando a postura imóvel e passiva de abordagens tradicionais de ensino.

Como sugestões para futuras pesquisas apontamos a possibilidade de realizar estudos que foquem no uso do seminário considerando as particularidades das diferentes licenciaturas, seus conteúdos e dinâmicas; partir do relato de estudantes licenciados sobre suas experiências com os seminários; analisar a percepção de docentes a respeito da utilização do seminário e a forma como utilizam a técnica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. A elaboração de seminários. In: **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. n. 248. Brasília, 1996.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: EGA, 1996.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014. 207 p.
- LUCKESI, C.C. et al. **Fazer Universidade**: uma proposta metodológica. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia**: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- PÁDUA, E. M. M. Seminário. In: CARVALHO, M. C. (Org.) **Metodologia científica**: fundamentos e técnicas. 22. Campina Grande: Ed. Papyrus. 2010.
- PREZENSZKY, B. C.; MELLO, R. R. Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 19, n. 63, p. 1569-1595, out. 2019.
- RIBEIRO, L. V.; CUNHA, E. V; CAVALCANTE, E. A.; BENEVIDES, J. A. J. A importância do uso do seminário como critério avaliativo e de relevância para o processo de aprendizagem. In: VI Congresso Internacional em Avaliação Educacional. **Avaliação**: veredas e experiências educacionais avaliação na alfabetização [...], Fortaleza, 2015
- RODRIGUES, D. B. **Ensinar com pesquisa no ensino superior**: o uso do seminário como estratégia pedagógica. Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15937>. Acesso em: 30 ago 2023 10:51
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SOARES, M. C. R. A.; DOS SANTOS, F. A.; JANUARIO, G. O seminário como uma estratégia de ensino na formação pós-graduada em educação. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 5, n. 3, p. 75-86, mar, 2021.
- VEIGA, I.P.A. (org.) **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas: Papyrus, 1993.